

NR-1 e Riscos Psicossociais: O Desafio de Traduzir o Invisível para o PGR

Autor: Dr. Airton Kwitko – kwitko@sigoweb.com.br

Muitos profissionais de SST e gestores de RH encaram a inclusão dos riscos psicossociais no Inventário de Riscos como um "quebra-cabeça" sem solução. A NR-1, em seu item 1.5.7.3.2, é cristalina: o inventário deve conter a caracterização dos processos, a descrição dos perigos, as possíveis lesões e, crucialmente, a classificação dos riscos (probabilidade x severidade) para fins de plano de ação.

Mas como cumprir essas exigências quando o "agente de risco" não é um ruído medido por decibelímetro, mas sim uma sobrecarga cognitiva ou uma ambiguidade de papel?

O Abismo das Medidas de Controle: Quando o EPI não existe

No gerenciamento de riscos tradicionais, a NR-1 e a NR-9 nos ensinam a seguir uma hierarquia: primeiro o EPC (Proteção Coletiva), depois medidas administrativas e, por fim, o EPI (Proteção Individual). No entanto, quando entramos no terreno dos riscos psicossociais, o abismo técnico se escancara.

Não existe EPC para conter uma liderança autoritária, nem EPI capaz de filtrar o estresse crônico ou o assédio. Inexistindo proteções físicas, a norma nos empurra obrigatoriamente para as medidas de organização do trabalho. É aqui que a maioria dos PGRs falha, apresentando sugestões genéricas como "realizar palestras", que pouco resolvem o nexo causal.

Quanto as medidas de organização do trabalho, a vantagem do **SIGOMIND** é que todas as solicitações da NR-1 (como a alínea 'f') possuem sugestões pertinentes a cada risco, definidas com o auxílio da IA. O trabalho do usuário é apenas o de escolher a medida que lhe parece mais adequada, preenchendo a lacuna deixada pela inexistência de barreiras físicas.

A Convergência entre Ciência e Inteligência de Dados

A avaliação dos riscos psicossociais exige muito mais do que a simples aplicação de um questionário; ela requer a identificação precisa de perigos e o atendimento a todas as exigências da NR-1 para o inventário. Isso demanda um conhecimento profundo de SST que, se ausente, compromete irremediavelmente a validade do trabalho.

É para eliminar essa vulnerabilidade que o **SIGOMIND** utiliza algoritmos internos e Inteligência Artificial para automatizar o ciclo completo da norma. O sistema não apenas define os níveis de risco — uma tarefa complexa pela subjetividade humana — como também identifica as fontes geradoras (perigos) e sugere medidas de controle e planos de ação personalizados.

Com essa automação inteligente, o SIGOMIND torna-se uma ferramenta indispensável e de fácil operacionalização, inclusive para profissionais que não dominam as profundas nuances técnicas da SST. O sistema atua como um guia especializado, garantindo que o resultado final seja tecnicamente impecável e juridicamente seguro.

Dessa forma, a tecnologia preenche a lacuna técnica entre a psicologia organizacional e a engenharia de segurança, transformando o que seria uma análise subjetiva e arriscada em agilidade operacional com total segurança jurídica.

Nota relevante: Este cenário exige um pensamento que rompa com o *status quo* da segurança do trabalho. É um "novo mundo" que demanda tecnologias avançadas que o olhar humano comum não alcança, como Inteligência Artificial e algoritmos de alta precisão. Além disso, a urgência agora é financeira: com o ATESTMED, a concessão célere de benefícios e o cruzamento com o NTEP — ou a emissão de CAT pelo próprio interessado — podem consolidar o nexo acidentário (B91) sem que a empresa conte com efeito suspensivo imediato. Sem uma avaliação robusta que atenda às alíneas de caracterização de ambientes e processos da NR-1, a empresa fica indefesa contra o impacto direto no FAP e o passivo trabalhista.

Escalabilidade, Autoridade e Economia de Tempo

Para empresas com centenas de unidades ou prestadores de serviços com vasta clientela, a carência de mão de obra especializada para conduzir avaliações psicossociais "braçais" é um gargalo real. A automação desse processo não é apenas uma questão de conveniência; é uma estratégia de viabilidade econômica. Ao integrar a coleta de dados, a análise estatística e a geração automática das informações, reduz-se o tempo de entrega em até

80%.

Um diferencial decisivo é que o **SIGOMIND** pode ser operacionalizado pelo pessoal técnico do **SIGOWEB**, uma mão de obra especializada que conhece o questionário COPSQO profundamente por estar sob a mentoria intelectual do **Dr. Airtton Kwitko**, membro da **Rede Mundial de Network COPSQO**.

A contratação dessa mão de obra agiliza todo o processo de elaboração das avaliações e suas vinculações com o PGR, trazendo vantagens como:

- **Segurança Técnica e Jurídica:** Embasamento direto por especialistas da rede mundial do método.
- **Agilidade na Entrega:** Processamento rápido de grandes volumes de dados de múltiplas unidades.
- **Conformidade Legal:** Garantia de que o inventário de riscos atenda rigorosamente aos critérios da NR-1.

A gestão de riscos psicossociais deixou de ser um anexo opcional para se tornar o coração da nova cultura de SST. A pergunta para o gestor não é mais "se" deve fazer, mas "como" fazer com a precisão que a NR-1 exige e a velocidade que o mercado demanda.

O seu PGR é uma peça técnica ou apenas um "documento de gaveta"? 🔍

Na SST tradicional, medimos ruído e calor com equipamentos de precisão. Mas como cumprir as exigências da **NR-1** quando o "fator de risco psicossocial" não pode ser captado por um decibelímetro, mas reside na sobrecarga cognitiva ou na ambiguidade de papel? 🧠

O desafio técnico é transformar essa subjetividade em dados objetivos, conforme exige o **item 1.5.7.3.2**. Para estar em conformidade, o inventário deve apresentar a caracterização dos processos, perigos, atividades e ambientes de trabalho (atenção: a norma foca no **ambiente**, e não em grupos homogêneos).

Mas a norma requer ainda: Identificação das fontes geradoras, classificação dos níveis de risco pelo confronto entre severidade e probabilidade, e medidas de controle.

Os pontos críticos? Quais são as fontes geradoras do stress, do Burnout? Como se mensuram severidades e probabilidades de riscos subjetivos? Qual o EPC para liderança autoritária, ou



o EPI para o estresse crônico?

Aqui cabe o alerta: a essência das avaliações de risco é o atendimento legal. Fora disso, o trabalho beira o "**i-legal**". Este cenário exige uma ruptura com o *status quo*: estamos em um "novo mundo" que demanda tecnologias avançadas que o olhar humano comum não alcança, como **Inteligência Artificial, algoritmos de alta precisão e análise de dados complexos**.

O **SIGOMIND** é a ferramenta para essa nova realidade. Através de IA e algoritmos baseados no **COPSOQ**, o sistema automatiza o ciclo da NR-1, transformando a complexidade em dados técnicos consistentes. Tudo sob minha mentoria intelectual e a chancela da **Rede Mundial de Network COPSOQ**.

Segurança jurídica e técnica não aceitam lacunas, nem amadorismo. **O que não atende à norma, não protege a empresa.**

👉 **Confira a análise técnica completa no blog da SIGOWEB:** www.sigoweb.com.br
#NR1 #ComplianceSST #RiscosPsicossociais #SIGOMIND #IAaSST #COPSOQ #PGR
#SegurancaDoTrabalho